

## **ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DE HISTÓRIA – 7º ANO**

(Atividades do dia 03/11 ao dia 20/11)

**Orientações:** Leia o texto e responda as questões, após realizar a atividade enviar fotos ou entregar na escola.

A América é um continente com povos, culturas, costumes e línguas bastante variados. Essas diferenças culturais revelam que os processos de colonização não ocorreram da mesma maneira ao longo do tempo em cada região.

As sociedades coloniais das Américas portuguesa e espanhola diferiram muito das colônias inglesas na América do Norte, que se constituíram com certa autonomia em relação à Coroa inglesa. Já nos domínios coloniais tanto da América espanhola como da América portuguesa o controle político e econômico metropolitano foi bastante intenso.

O trabalho compulsório indígena esteve presente na maior parte das colônias espanholas. Na sociedade colonial portuguesa da América, os africanos escravizados constituíram a mão de obra mais expressiva nas atividades produtivas

### **A COLONIZAÇÃO INGLESA NA AMÉRICA**

A descoberta do caminho marítimo para as Índias e a chegada de Colombo à América despertaram o interesse de alguns reinos europeus pelas viagens ultramarinas. Os ingleses, por exemplo, também estavam interessados nas valiosas mercadorias orientais. Por isso, passaram a investir na busca de um caminho marítimo para as Índias, diferente das rotas portuguesa e espanhola.

As regiões ao norte do oceano Atlântico eram navegadas desde o século IX por pescadores, comerciantes de peles de animais e participantes de expedições dinamarquesas e norueguesas. A partir de meados do século XV, o governo da Inglaterra também passou a demonstrar interesse por essa região, patrocinando expedições como a do genovês John Cabot (c. 1450-1499), que chegou à Terra Nova e à Nova Escócia, no atual Canadá, entre 1497 e 1498. No início do século XVI foi a vez dos franceses, que exploraram, em suas expedições, o rio São Lourenço, chegando onde hoje se localiza a cidade de Montreal, no Canadá.

Ingleses e franceses, ao iniciarem suas viagens oceânicas, encontraram as terras do Novo Mundo divididas entre Portugal e Espanha. Excluídos da partilha colonial, eles recorreram muitas vezes à pirataria para tirar proveito das riquezas extraídas da América.

### **A FASE COMERCIAL DA EXPLORAÇÃO DA AMÉRICA DO NORTE**

Os piratas que atuavam a serviço da Coroa inglesa recebiam um documento chamado “carta de corso”, que declarava que eles navegavam a serviço do rei. Por isso, esses piratas eram conhecidos como corsários. O alvo principal dos corsários eram as embarcações espanholas que se dirigiam à Europa carregadas de metais preciosos extraídos das colônias americanas. As expedições e as navegações inglesas e francesas no norte da América durante o século XVI se diferenciaram das espanholas e das portuguesas no continente americano, pois não resultaram em conquistas militares e processos colonizatórios.

Nesse período, o contato dos ingleses e dos franceses com os povos ameríndios era basicamente comercial. Entre os principais produtos comercializados, estavam gêneros alimentícios, peles de animais, objetos de metal e tecidos.

Somente no século XVII, regiões costeiras da América do Norte foram efetivamente ocupadas por ingleses, franceses e holandeses, resultando na formação da Nova Inglaterra, da Nova França e dos Novos Países Baixos (ou Nova Holanda).

## **A FORMAÇÃO DAS TREZE COLÔNIAS**

Entre 1584 e 1587, a Coroa inglesa iniciou a tentativa de colonização da América do Norte por meio de expedições organizadas por nobres, com o objetivo de ocupar os territórios encontrados. No entanto, doenças, fome e ataques de grupos nativos levaram essas iniciativas ao fracasso. Diante disso, a Coroa inglesa estabeleceu acordos com companhias comerciais, como a de Londres e a de Plymouth. O governo inglês reconhecia o direito dessas companhias às terras que fossem conquistadas e garantia a elas o monopólio do comércio entre a região e a Europa.

Muitos trabalhadores ingleses migraram para a América do Norte na condição de servos temporários. Em geral, eram pessoas pobres que aceitavam trabalhar nas novas terras sem remuneração, em troca do pagamento das despesas de viagem. Geralmente, depois de sete anos, os servos ficavam livres para estabelecer seu próprio negócio.

Os primeiros colonos independentes na América do Norte desembarcaram do navio Mayflower e fundaram a cidade de Plymouth, em 1620. Muitos deles eram puritanos (protestantes calvinistas) que fugiam de perseguições religiosas. Ficaram conhecidos como “pais peregrinos” (pilgrim fathers). Depois deles vieram outros, como franceses, holandeses, irlandeses e alemães, formando as treze colônias da América do Norte.

## **RELAÇÃO ENTRE INDÍGENAS E COLONOS**

Conta a tradição que, após chegarem à América no Mayflower e fundarem a colônia de Plymouth, no atual estado de Massachusetts, os colonos enfrentaram um terrível inverno e muitos morreram de fome e frio. Porém, com a ajuda de indígenas Wampanoag, que lhes forneceram alimentos e sementes de milho para o cultivo, os colonos teriam sobrevivido. Essa história é lembrada até hoje e celebrada em uma das principais festas nacionais do país: o Dia de Ação de Graças.

O fato é que, apesar desse episódio, as relações entre colonos e indígenas foram muito conflituosas. De norte a sul, os ingleses invadiram os territórios habitados pelos indígenas, que reagiram com ataques ou guerras. A população nativa diminuiu de forma drástica, caindo de 10 milhões de pessoas, no começo do século XVI, para 600 mil indivíduos no final do século XVIII.

Diferentemente do que ocorria nas colônias espanholas e portuguesa na América, os protestantes ingleses não promoveram a evangelização sistemática dos povos indígenas. O resultado desse modelo de colonização foi a formação de uma sociedade com quase nenhuma integração entre ameríndios e brancos.

## **AS COLÔNIAS DO NORTE E DO CENTRO E AS COLÔNIAS DO SUL**

Com base nos tipos de atividade econômica que foram desenvolvidos e na estrutura social que se formou, as treze colônias podem ser agrupadas em colônias do norte e do centro e em colônias do sul.

O clima do norte e do centro, com invernos rigorosos, dificultou o cultivo de produtos tropicais e semitropicais, valorizados no comércio internacional. Interessados em praticar uma atividade rentável na região, os colonos desenvolveram, desde cedo, o comércio, as manufaturas e a pesca.

Nas colônias do norte, chamadas de Nova Inglaterra, predominava uma economia agrícola voltada ao mercado interno e praticada em pequenas propriedades pela própria família, com mão de obra livre e, em alguns casos, com a presença de servos temporários. Além disso, os colonos fabricavam navios, que eram usados no comércio marítimo e na atividade pesqueira. Embora pouco numerosos, havia negros e indígenas escravizados nas colônias do norte e do centro.

Nas colônias do sul, o clima mais ameno possibilitava o cultivo de produtos agrícolas valorizados no mercado europeu, como o tabaco e o algodão. A atividade agrícola era realizada em grandes propriedades monocultoras, com o predomínio de trabalhadores escravizados trazidos da África. Essa produção era vendida, sobretudo, para a Europa, por meio das companhias inglesas de comércio.

## **A AUTONOMIA DAS TREZE COLÔNIAS**

Apesar das distinções entre as colônias do norte e do centro e as colônias do sul, as treze colônias possuíam muitos elementos em comum: o predomínio do protestantismo, a ausência de um comando político centralizado, a independência de cada uma delas e a razoável liberdade em relação à Coroa inglesa. Mesmo devendo obediência ao Estado inglês, dispunham de relativa autonomia na sua organização interna e nas decisões políticas.

A organização política atual dos Estados Unidos reflete, de certa forma, a independência das treze colônias. Os 50 estados que formam o país têm autonomia para adaptar as determinações da Constituição à sua própria realidade e apresentam diferenças em relação a alguns dispositivos legais; por isso, alguns estados, por exemplo, admitem a pena de morte e outros não; há também uma variação da maioria penal entre 16 e 18 anos.

## **O COMÉRCIO TRIANGULAR**

Os colonos ingleses exportavam gado, peixes, madeira e alimentos para as ilhas do Caribe. Lá, eles obtinham açúcar e melado, que eram utilizados para o consumo local e principalmente para a fabricação de rum. A bebida era usada como moeda de troca na compra de pessoas escravizadas na África, que depois eram revendidas sobretudo no Caribe e nas grandes propriedades das colônias sulistas. Os colonos ingleses também aproveitavam os artigos obtidos no Caribe para adquirir tecidos e ferramentas produzidos na Inglaterra. Esse sistema ficou conhecido como comércio triangular e possibilitou a integração entre as treze colônias e entre elas e a metrópole inglesa.

Os lucros do comércio triangular propiciaram o desenvolvimento das manufaturas nas colônias do norte e do centro e favoreceram o surgimento de uma rica burguesia mercantil na América.

## **A PRESENÇA DE PESSOAS ESCRAVIZADAS VINDAS DA ÁFRICA**

O comércio de pessoas escravizadas esteve presente nas treze colônias inglesas. O sul absorvia a maior parte dessa mão de obra, que chegou a totalizar cerca de 750 mil pessoas no final do século XVIII, a maioria originária da África Ocidental, principalmente de Angola e Guiné.

Gustavo Vassa (1745-1797), um nigeriano levado para os Estados Unidos como escravo e lá batizado com nome cristão, descreveu, em 1794, a forma como os sobreviventes da travessia do oceano eram leiloados nos mercados da América.

*Conduziram-nos imediatamente ao pátio... como ovelhas em redil, sem olharem para idade ou sexo. Como tudo me era novo, tudo o que vinha causava-me assombro. Não sabia o que diziam, e pensei que esta gente estava verdadeiramente cheia de mágicas... A um sinal de tambor, os compradores corriam ao pátio onde estavam presos os escravos e escolhiam o lote que mais lhes agradava. O ruído e o clamor com que se fazia isso e a ansiedade visível nos rostos dos compradores serviam para aumentar muito o terror dos africanos... Dessa maneira, sem escrúpulos, eram separados parentes e amigos, a maioria para nunca mais voltarem a se ver.*

*KARNAL, Leandro et al. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2008. p. 63.*

Em todas as colônias, a integração social dos africanos negros escravizados e a mestiçagem com os colonos brancos foram muito pequenas. No entanto, apesar de as culturas africanas terem sido intensamente reprimidas, os escravizados encontraram diversas maneiras de preservá-las e de resistir à escravidão, como por meio das fugas, da sabotagem da produção e dos equipamentos e das rebeliões.

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL ALBERTO BORDIN

PROFESSORA: Tilara Gonçalves Machado

ALUNO: \_\_\_\_\_

7º ANO \_\_\_\_\_

### **ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DE HISTÓRIA – 7º ANO ETAPA 12**

#### **RESPONDA:**

- 1- O que despertou o interesse dos reinos europeus nas viagens ultramarinas?
- 2- Por que os ingleses começaram a investir na busca por caminhos que os levassem às Índias?
- 3- Qual foi a primeira expedição patrocinada pela Inglaterra?
- 4- Por que ingleses e franceses recorreram à pirataria?
- 5- O que era a “carta de corso”?
- 6- Em que se diferenciavam as expedições francesas e inglesas das expedições portuguesas e espanholas?
- 7- Quando ingleses, franceses e holandeses ocuparam a América do Norte?
- 8- Por que as primeiras tentativas dos ingleses em colonizar a América do Norte fracassaram?
- 9- Que acordo a coroa inglesa estabeleceu com as companhias comerciais para conseguir se instalar na América do Norte?
- 10- De onde eram os colonos que formaram as treze colônias?
- 11- Como era a relação entre colonos e indígenas nas treze colônias?
- 12- Quais foram as atividades econômicas desenvolvidas nas colônias do Sul, do Centro e do Norte?
- 13- Quais elementos em comum possuíam as treze colônias?
- 14- Explique como era feito o comércio triangular.